



REPENSAR A AULA DE LITERATURA: A NECESSIDADE DE PRIORIZAR A LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

SANTOS, Luclécia das Dores de Lima dos¹

INTRODUÇÃO

O contato do aluno com a Literatura produzida por um povo, pode ou não acontecer apenas em sala de aula. Há fatores que podem favorecer esse contato no ambiente familiar ou em outro segmento da sociedade além da escola, é o caso de estudantes de classes sociais privilegiadas. Contudo, os demais estudantes, os de famílias de menor poder aquisitivo podem ter apenas na escola, o ambiente favorável para o contato com a Literatura. Mas, e quando a instituição escolar deixa esse trabalho a desejar, priorizando o ensino apenas da Historiografia Literária – estéticas literárias, biografias de autores e títulos das suas obras – onde e como esses alunos com menor possibilidade de contato com a obra literária encontrarão oportunidade para fazê-lo? Há décadas, o texto literário está cada vez mais distante do ambiente da sala de aula, e quando se faz presente, é de maneira inapropriada “usado como modelo de boa linguagem, como veículo ideológico, como suporte temático e documental, como apoio ao ensino da história literária, como matéria para exercícios de análise gramatical” (FONSECA, 2000). Diante disso, justificamos a motivação para o trabalho que aqui se inicia, defender a necessidade de um trabalho nas aulas de literatura priorizando a leitura e a análise da obra literária pelo aluno e seus pares, sob a orientação do professor.

É sempre pertinente acrescentar a riqueza que temos em mãos quando nos apropriamos do texto literário, haja vista tratar-se de um instrumento que favorece a obtenção de conhecimento, como também prepara o sujeito para a reflexão e a discussão em torno de temas que abrangem o lugar do indivíduo no contexto ao qual pertence. Dessa forma, é correto afirmar que o texto literário possui caráter, formador, por conseguinte,

¹ Professora da Educação Básica – 2º Colégio da Polícia Militar – Coronel Hervano Macedo Júnior.
luclaciasantos05@gmail.com



pedagógico. Assim, podemos recorrer a Antonio Cândido quando ele se refere ao texto literário como detentor de um caráter humanizador:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1989, p. 117)

Quanto ao objetivo deste trabalho, através da nossa pesquisa, pretendemos discutir os pontos favoráveis à priorização do trabalho com o texto literário em sala de aula, como também apresentar alguns obstáculos que precisam ser transpostos para que esse trabalho aconteça com eficácia e eficiência.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica com destaque para obras de autores como Antonio Cândido, Maria Amélia Dalvi, Neide Luiza de Rezende, Rita Jover-Faleiros, como também Rildo Cosson e Celso Ferrarezi Jr. Textos os quais foram lidos, estudados e analisados criticamente sob o olhar da autora deste trabalho, uma docente da educação básica em instituição pública de ensino localizada no município de Juazeiro do Norte, no estado do Ceará.

REFERENCIAL TEÓRICO

Repassar contexto histórico, características, autores e obras não é suficiente para afirmar que estamos tendo uma aula completa de Literatura. Em uma proposta desse modelo, temos a transmissão de muitas informações sobre a disciplina, mas essa metodologia não possibilita o contato eficiente do aluno com a obra literária. Fica evidente que trabalhar apenas essas informações teóricas exemplificadas com recortes de textos literários, não irá favorecer a construção de um leitor pleno, uma vez que não conduz à elaboração do conhecimento o qual só poderá ser alcançado com a leitura, a análise, a compreensão e a interpretação da obra literária na íntegra. Nesse sentido, vemos a necessidade de se priorizar o trabalho com leitura literária em sala de aula, como já defende a professora Maria Amélia Dalvi.



Além da má formação pregressa, a aprendizagem engessada das “escolas” literárias, o pouco tempo dedicado à leitura literária e à constituição do sujeito-leitor, a fragmentação da disciplina de língua portuguesa em gramática-literatura e produção de texto, a pequena carga horária destinada às aulas “de literatura”, a pressão dos exames e processos de seleção e a adoção de resumos canhestros das obras que deveriam ser lidas, tudo isso vem coroar uma história de “fracasso” ou “insucesso”, reiterando a ideia de que a literatura é algo para gente “genial” (que consegue entender aquilo que é incompreensível para a maioria). (DALVI et al, 2013, p. 75)

Nesta pesquisa, antes de apontarmos caminhos para a realização da leitura literária em sala também trabalharemos os aspectos que comprometem este trabalho, tais como a formação do professor, as limitações no currículo, o próprio lugar da literatura na escola e na sala de aula. Vejamos o que nos aponta a professora Maria Neide Rezende.

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola – que vejo, insisto como possibilidade – não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa. (DALVI et al, 2013, p. 111)

Quanto ao papel do professor, mostraremos como ele será o principal agente nessa nova proposta de trabalho para a aula de Literatura. É evidente que ele precisará de melhoria na sua formação, tanto inicial quanto continuada, precisará dedicar-se com afinco à leitura das obras literárias a serem trabalhadas em sala como também ao estudo da teoria e crítica literárias. Segundo Cosson (2009, p. 29) “Ao professor, cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

Portanto, entendemos que ao desenvolver esta pesquisa estaremos mostrando os objetivos para se trabalhar a leitura do texto literário em sala de aula, como também os obstáculos a se enfrentar e o caminho a percorrer, já que os autores aqui referenciados, já nos apontam esses caminhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As obras literárias são vivas, e ao passar do tempo, cada leitor vai ler a obra a partir de sua época. Portanto há uma grande necessidade da leitura da obra integral, não apenas de fragmentos. Contudo, não apenas a leitura precisa ser promovida, como também a



análise e a atualização do conteúdo abordado na obra a fim de promover a formação plena do leitor. E em um primeiro momento, o contato com o texto, deverá ser atrativo, por gosto, não por obrigação. Faz-se necessário que o professor elabore estratégias que motivem o aluno para a ação de ler. Nesse sentido, recorreremos aos escritos de Celso Ferrarezi:

O desenvolvimento do gosto pela leitura percorre o mesmo caminho das descobertas da vida: primeiro o prazer; depois a intuição e só muito mais tarde, a racionalização. Por isso, o melhor método conhecido de desenvolvimento do hábito prazeroso de leitura é a exposição constante da criança, desde a mais tenra idade, a bons e variados materiais de leitura para que ela descubra neles o prazer da leitura, sem outras obrigações, sem racionalizações, sem pensar em nota. (FERRAREZI JR, CARVALHO, 2017, p. 33)

Outro fator a ser considerado é a forma de levar a leitura literária para a sala de aula. Quando já motivamos o aluno a entrar em contato com o texto e realizar a leitura, o trabalho ainda não está completo. É necessário haver planejamento para uma exploração adequada e direcionada do texto lido. Não se trata de ler por ler, pelo contrário, a atividade de leitura precisa sim, ter um desdobramento, um retorno, um produto final, contanto que seja um fim ligado à análise, compreensão e ou interpretação do texto lido. Ao concluir uma leitura, é preciso que o aluno tenha espaço para demonstrar o que foi adquirido, socializar com quem está próximo, estabelecer relações entre o texto lido e o contexto em seu entorno. Assim, vejamos como o Rildo Cosson trata esse assunto:

No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é de fato um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar que no ato de leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2019, p.27)

Desse modo, o espaço da aula de literatura precisa ser reorganizado para comportar: a leitura, a análise, a socialização e a reflexão da obra lida, deixando claro aqui que o trabalho de leitura literária precisa ser realizado a partir da leitura integral da obra, e não apenas de seus fragmentos como costuma-se fazer até então.

É evidente que alguns aspectos do currículo vigente em nossas escolas precisam ser revisados, atualizados, adaptados para que essa nova prática pedagógica se torne constante, fazendo parte do cotidiano da sala de aula e não apenas de atividades



esporádicas uma ou duas vezes no decorrer do ano letivo. Com essa visão, corroboramos com Celso Ferrarezzi quando ele afirma:

O primeiro passo para a reinserção da leitura na escola, portanto, é a reconstrução dos currículos. Não é criar oficinas, projetos, coisas mirabolantes que aparecem e desaparecem assim como aparecem, num puff! mágico sem consequências. Os currículos precisam estabelecer uma forma permanente e sistemática de trabalho com a leitura em todas as séries, desde a alfabetização até a conclusão da educação básica. (FERRAREZZI JR, CARVALHO, 2017, p. 24)

Então pode surgir o questionamento, como colocar essas mudanças em prática, considerando a demanda curricular obrigatória, a preparação dos alunos para os exames vestibulares e ENEM? Através da reformulação curricular da disciplina de Literatura, priorizando a leitura como formação para além das paredes da sala de aula, formação essa que estará presente de forma concreta na vida do aluno haja vista que as habilidades desenvolvidas pelo domínio da atividade leitora com criticidade são abrangentes em todas as áreas do conhecimento.

Quando focamos a educação literária como ponto de partida para toda a base educacional, estamos formando o nosso aluno para a vida. Nesse sentido vejamos o que a Maria Amélia Dalvi nos apresenta:

O objetivo é formar leitores para a vida, no sentido plural desta expressão: leitores para a toda a vida e leitores que buscam nos textos literários conhecimento, sabedoria, prazer crítica e – por que não? – consolação indispensáveis à vida. (DALVI et al, 2013, p. 79)

Com o entendimento da necessidade de aulas de literatura tendo como foco a leitura do texto literário, começamos a planejar como colocar essa modificação em prática. Tudo começa no trabalho do professor que além de graduação e pós-graduação na área, precisa ser um leitor, já que é bastante complexo ensinar ou motivar os alunos quando o próprio mestre não desenvolve a prática leitora. Quanto a escolha dos textos, devem ser condizentes ao contexto do aluno, mais complexos ou mais simples de acordo com a maturidade leitora da turma. Sobre isso vejamos com atenção o que nos traz a Maria Amélia Dalvi.

Os textos literários lidos e estudados na disciplina de português na escola devem ser escolhidos tendo em consideração o desenvolvimento linguístico, psicológico, cognitivo, cultural e estético dos alunos, mas devem ser sempre textos de qualidade literária, isto é textos ímpares pela criatividade, pela inovação e pelo risco na utilização da língua e das formas, pela densidade, pela originalidade, pela riqueza e pela sedução dos mundos representados, pela preocupação com o humano pela possibilidade de leitura aberta – uma



leitura literária que não desafie, instigue, provoque não merece o investimento do precioso tempo escolar.(DALVI et al, 2013, p. 78)

Dessa forma, não é qualquer texto que será selecionado para o trabalho em sala. Propomos também que nessa escolha, possa haver o equilíbrio, estabelecendo elos entre o cânone e o popular, partindo do conhecimento que o aluno possui para o conhecimento que o mesmo precisa adquirir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou que a utilização do texto literário como elemento essencial para as aulas de Literatura torna-se altamente apropriado, haja vista os benefícios de desenvolvimento pleno das habilidades de leitura, análise e criticidade, como de aquisição de conhecimento intelectual acumulado pela humanidade no decorrer dos séculos.

Para que esse trabalho se concretize, devemos nos ater a algumas modificações que precisam ocorrer: reformulação no currículo da disciplina de Literatura, Definição de quais obras literárias serão priorizadas para leitura. Tempo para o professor realizar estudo e planejamento destas atividades, e por fim, mas não menos importante, investimento na formação inicial e continuada do professor de literatura.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, A. **Direitos Humanos e literatura**. 1 ed. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1989.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Contexto 2019.

DALVI, M. A. ; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de Literatura na Escola**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2013.

FERRAREZI JR, C; CARVALHO, R. S. de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1 ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2017.

FONSECA, F. I. **Da inseparabilidade entre o ensino de língua e o ensino de literatura**. Disponível em:
http://area.dgicd.mindu.pt/Gramatica/Inseparabilidade_entre_ensino_da_lingua_e_da_literatura.pdf. Acesso em 16 de setembro de 2020.